



## **PATRIMÔNIO E REISADO:**

### **POSSIBILIDADES DE EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA EM MARACÁS-BA**

ADRIANA CARVALHO DA SILVA<sup>1</sup>

FABRÍCIO DIEGO SANTOS GOMES<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo tem por finalidade pensar a cultura do Reisado enquanto patrimônio cultural das comunidades negras de Maracás/Ba, a partir de uma pesquisa de cunho etnográfico com a observação participante do Terno de Reis. Tal pesquisa vem satisfazer a proposta do curso de extensão em educação escolar quilombola ofertado pela UNEB e a nossa proposta está de acordo com as diretrizes propostas pela Conferência Nacional de Educação (CONAE, 2010) que dentre uma das suas deliberações está a instituição de um Plano Nacional de Educação Quilombola visando a valorização das manifestações culturais praticadas pelas comunidades quilombolas para a preservação da sua diversidade étnica. Sendo assim, destacamos a cultura do Reisado como sendo a manifestação cultural de maior relevância e comum a todas as comunidades remanescentes de quilombo de Maracás/Ba.

## **INTRODUÇÃO**

Maracás é o município da Bahia, localizado na região do Centro-sul Baiano, e sua história está muito ligada a experiência de resistência indígena e negra na referida região. Sobre a cultura negra em Maracás, podemos dizer

---

<sup>1</sup> Natural de São Gonçalo dos Campos Prof<sup>a</sup>. com vínculo na Secretaria de Educação do Estado da Bahia/ bacharel e Mestra em Ciências Sociais pela UFRB/ Doutora em Antropologia pela UFBA.

<sup>2</sup> Natural de Salvador. Prof. com vínculo na Secretaria de Educação do Estado da Bahia/ Bacharel e Licenciado em História pela UCSAL/ Mestrando do PPGREC – UESB.



brevemente que há várias comunidades que são fenômenos sociais de luta contra as opressões, um exemplo disso, é a comunidade do Cuscuz, considerado o bairro mais negro da cidade, e as comunidades rurais em torno de Maracás como Boqueirão, Camulengue, Bananeiras que possuem uma relação de reciprocidade com o Cuscuz. Tanto o Cuscuz como essas comunidades apresentam características de comunidades quilombolas, embora não estejam certificadas.

A festa de reis é uma tradição católica correspondente a passagem bíblica que relata a jornada dos Reis Magos ao encontro de Jesus Cristo seguindo uma estrela para reverenciar o menino Deus. O terno de Reis ou as folias de Reis chegou no Brasil durante o período colonial pelos portugueses e se estendeu por todo o território, vários elementos de outras matrizes culturais foram assimilados, ressignificando os rituais e tornando-o uma manifestação própria desse campo híbrido que aqui se formou a partir do contato entre as etnias diversas que formaram essa nação (DUTRA, 2015).

Segundo Melo e Souza (1986) a maleabilidade cultural dos povos africanos de origem banto<sup>3</sup>, transformavam frequentemente a sua religião, incorporando elementos e símbolos. O legado deixado por esses povos africanos é o que podemos verificar nas tradições religiosas ligadas ao catolicismo popular, terno de reis, umbanda, Congada.

Em relação as comunidades rurais e urbana de Maracás, o Reisado, manifestação originalmente católica, recebeu contribuição simbólica da cosmologia dos povos indígenas e africanos que integraram historicamente a formação do território de Maracás. Os(as) griôs dessas comunidades preservam a memória dos seus ancestrais através da manutenção do Terno de Reis, cabe agora investigar quais os desafios enfrentados e estratégias adotadas para manter viva essa tradição e de que maneira a educação

---

<sup>3</sup> Os povos Bantos compreendem uma variedade linguística que vai da linha do Equador até a África do Sul. O quicongo, falado pelos Bacongo, o quimbundo falado pelos Ambundo e o umbundo falado pelos Ovibundo, são línguas que fazem parte do território banto. (CASTRO, apud, MARTINS, 2021, p.34).

escolar quilombola pode contribuir para valorização dos saberes e da filosofia ancestral dessas comunidades.

Desta maneira, esse artigo visa realizar um estudo transversal entre os saberes incutidos no reisado com os conhecimentos curriculares, uma vez que, as escolas de ensino médio de Maracás atendem alunos do bairro do Cuscuz e de outras comunidades negras do município. Assim como, pensar de que forma a manifestação cultural do Terno de Reis pode compor o Projeto político pedagógico escolar para levar ao público discente da sociedade maracaense o legado e a história dos sujeitos, homens e mulheres envolvidos e envolvidas na prática do folguedo e apresentando - o como Patrimônio cultural de Maracás.

Além disso, esse artigo apresentará uma proposta de material paradidático que foi desenvolvida durante o curso de extensão em Educação Escolar Quilombola da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que irá integrar uma das ações voltadas para valorização da cultura do Reisado praticada pelas comunidades negras tradicionais de Maracás/Ba.

## **INTERFACES ENTRE A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA E O REISADO EM MARACÁS/BA**

Em todo o seu processo sócio-histórico, o quilombo, de origem angola, foi uma instituição de resistência étnica e política (NASCIMENTO, 1985). No Brasil, os quilombos são fenômenos históricos, políticos, econômicos sociais e culturais estruturados nas experiências diaspóricas africanas, nos processos de resistências ao colonialismo, na desterritorialização e reterritorialização cosmológicas e de construção da identidade afro-brasileira. Na contemporaneidade, os contextos e textos dos quilombos passaram a integrar a Educação básica a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola que busca reconhecer o território do quilombo implementando o direito à preservação das formas particulares de viver, de



pensar, de produzir e reproduzir práticas culturais. (MIRANDA, 2018). A Educação Básica tradicional, com seu currículo eurocêntrico, pouco reflexivo, persistia na ideologia do branqueamento e na desvalorização da herança africana (MIRANDA, 2018) retroalimentando o racismo e a negação da identidade negra, portanto, a necessidade de uma educação especial contemplasse a realidade da população negra e de enfrentamento ao preconceito racial.

Há uma distinção entre educação quilombola e educação escolar quilombola. A educação quilombola refere-se na transmissão dos conteúdos simbólicos, o que é ser quilombola através das práticas sociais e culturais da comunidade (MIRANDA, 2018). Já educação escolar quilombola, que pode ocorrer dentro ou fora do quilombo, diz respeito aos processos desenvolvidos no contexto escolar com intuito de construir mecanismos para a afirmação étnica dos educandos negros na inter-relação escola, família e comunidade (MIRANDA, 2018).

## **EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-CULTURAIS EM MARACÁS**

A Lei 10.639/03 é um marco para uma educação antirracista, pois estabeleceu diretrizes curriculares para o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira com o intuito de ampliar “a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira” (BRASIL, 2004, p.8). Esta lei que está completando 20 anos é uma conquista do movimento negro para descolonizar a educação (OLIVEIRA, 2014). De acordo com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (2023), a Lei 10.639/03 viabilizou ações para construção da educação quilombola.

Em 2010, a Conferência Nacional de Educação (CONAE) deliberou sobre a necessidade da criação de uma modalidade de ensino específicas para os quilombos (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA, 2023). Portanto, a Educação Escolar Quilombola é fruto dos movimentos negros, mais



especificamente dos movimentos quilombolas que orquestrou e pressionou a CONAE a estabelecer propostas de diretrizes pedagógicas específicas para as questões étnico-culturais dos quilombos.

Um dos objetivos da educação escolar quilombola é estabelecer uma relação próxima entre a escola e a comunidade no que se refere em seus saberes populares e suas festas tradicionais. Desta maneira, o objetivo deste projeto de intervenção é estimular um diálogo próximo entre o Colégio Estadual Edivaldo Boaventura e o reisado em Maracás para que os educandos do referido colégio valorizem a história, as lutas e as conquistas da população afrodescendente na região do Centro-sul da Bahia e assim combater o preconceito e a discriminação que incidem nos jovens negros de Maracás. O reisado é uma festa religiosa do catolicismo popular que envolve fé, musicalidade, ancestralidade, trocas simbólicas e relações de reciprocidade.

Devemos ressaltar que a história de Maracás está muito ligada a experiência de resistência indígena e negra. Sobre a cultura negra em Maracás, podemos dizer brevemente que há várias comunidades que são fenômenos sociais de luta contra as opressões, um exemplo disso, é a comunidade do Cuscuz, considerada o bairro mais tradicional da cidade, habitado por descendentes de africanos e as comunidades rurais em torno de Maracás como Boqueirão, Camulengue, Bananeiras que possuem uma relação de reciprocidade com o Cuscuz. Tanto o Cuscuz como essas comunidades apresentam características de comunidades quilombolas, pois a maioria dos moradores descendem de africanos e buscam manter vivas as manifestações culturais dos seus antepassados através da oralidade.

Em relação a identidade quilombola, há um conflito geracional entre os moradores das comunidades tradicionais negras de Maracás, pois, boa parte dos jovens consideram essas comunidades quilombolas, porém os moradores mais idosos não querem essa associação por remeter a um passado escravista e de sofrimento. Apesar dessas divergências, o site da prefeitura municipal de



Maracás<sup>4</sup> aponta uma ação do poder público voltada para o reconhecimento das comunidades junto a Fundação Palmares e são elas: comunidades do Cuscuz, Pindobeiras, Caldeirão dos Mirandas, Boqueirão e Jacaré. Tais Comunidades apresentam uma população com traços físicos que remetem às populações africanas e indígenas que habitaram esse território e todas elas são praticantes da cultura do reisado, como receptoras do Terno de Reis ou como produtora da Folia do Reisado.

Como em Maracás não possui nenhum quilombo reconhecido pelo Estado, não existe escolas com a modalidade de educação escolar quilombola. Portanto, a proposta deste projeto, através da Pedagogia *Griô*, é integrar na educação formal tradicional, os saberes, os mitos, a arte, às ciências tradicionais da comunidade maracaense. A Pedagogia *Griô*, criada pela educadora Lílian Pacheco, tem como propósito disseminar a tradição oral do Brasil na educação formal e valorizar a identidade e ancestralidade dos estudantes (LUNETAS, 2010).

## **CARTILHA: PATRIMONIAL CULTURAL E IMATERIAL E OS TERNOS DE REIS EM MARACÁS/BA**

Aquilombamento é uma estratégia que grupos e movimentos sociais negros vem utilizando para questionar as estruturas colonialistas e resgatar memórias e práticas dos ancestrais afro-brasileiros para uma sociedade mais justa e inclusiva. Portanto, aquilombar-se é necessário e urgente. Uma forma de aquilombamento é criar um diálogo entre Educação Escolar Quilombola e Educação Patrimonial, este é o objetivo da Cartilha Patrimonial Cultural e Imaterial e os Ternos de Reis em Maracás/Ba.

De acordo, com o Guia de Orientação aos Municípios (2011), elaborado pela Procuradoria Jurídica do Instituto do Patrimônio Artístico e

<sup>4</sup> PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACÁS. Cultura. Disponível em <https://www.maracas.ba.gov.br/site/dadosmunicipais>. Acesso em 30/10/2023.



Cultural da Bahia (IPAC), patrimônio cultural imaterial são expressões culturais e as tradições que um grupo social valoriza e preserva em referência a sua ancestralidade, para as gerações futuras. Os saberes, as celebrações, festas e danças populares, músicas, costumes e outras tradições são exemplos de patrimônio cultural imaterial (IPAC, 2011).

No dia 06 de janeiro é celebrado o dia de Reis que faz referência a história bíblica dos Três Reis Magos (Gaspar, Melchior e Baltazar) ao lugar onde se encontrava Deus menino (Jesus) recém-nascido. De origem católica, o reisado se tornou uma festa popular e tradicional no Brasil com vários elementos do catolicismo popular, porém em cada lugar o reisado é manifestado de forma particular. Em Maracás, os Ternos de Reis são pequenos grupos de músicos, em que geralmente o chefe do grupo é devoto de Santos Reis, que percorrem casas de sua comunidade entre os dias 23 de dezembro até o dia 06 de janeiro. A grande característica é que o Terno de Reis chega nas casas de surpresa a noite, porém a surpresa é muito bem recebida pelos devotos de Deus menino que retribuem a dádiva com uma pequena quantia, comida e bebida para os Reiseiros.

A Cartilha *Patrimônio Cultural e Imaterial e os Ternos de Reis em Maracás Bahia/Ba* é um material didático simples que apresenta conceitos básicos da Legislação para Proteção do Patrimônio Cultural na Bahia e discorre sobre os aspectos importantes da tradição do Terno de Reis em Maracás. A proposta da cartilha é difundir conceitos fundamentais para a educação patrimonial, assim como, abordar a história da ancestralidade afroindígena em Maracás através da perspectiva da Educação Escolar Quilombola e levar ao público discente da sociedade maracaense o legado e a história dos sujeitos, homens e mulheres envolvidos e envolvidas na prática do folguedo as raízes e peculiaridades da tradição desenvolvida nessas comunidades.



## **DIA MUNDIAL DA ÁFRICA – SEMINÁRIO FÉ, ANCESTRALIDADE E MUSICALIDADE**

O Dia Mundial da África, comemorado no dia 25 de maio, enaltece a fundação da Organização da Unidade Africana (OUA). A OUA foi criada no dia 25 de maio de 1963 em Addis Abeba, na Etiópia para promover a dignidade da população dos Estados-membros, lutar pela independência dos países africanos e lutar contra à exploração do colonialismo europeu na África. (Porto Editora, 2023). As comemorações do Dia Mundial da África valoriza a produção de saberes do legado africano não apenas em África, mas sua ancestralidade presente em outros territórios.

Ancestralidade nos permite fazer um contraponto ao racismo e patriarcado imposto pelo pensamento colonialista. Através da memória ancestral, relações sociais não colonialistas são estabelecidas e outra cosmovisão da relação homem natureza é perpetuada. As memórias ancestrais são muito comuns em territórios tradicionais como comunidades quilombolas, comunidades afroreligiosos e em territórios de povos originários (que são os indígenas). As pessoas que vivem nos territórios tradicionais, vivem um modo de vida completamente diferente do modo capitalista racista. Os territórios tradicionais primam a coletividade e as diferenças. Enquanto a sociedade capitalista, estimula o culto a individualidade e homogeneidade da sociedade.

O *Seminário Fé, Ancestralidade e Musicalidade* busca criar uma reconexão entre os educandos do Colégio Estadual Edivaldo Boaventura de Maracás com os Ternos de Reis da região. Os saberes ancestrais são estratégias indispensáveis para quem quer construir olhar inovador e autêntico para o futuro. O Seminário tem como proposta difundir os saberes dos chefes de Ternos de Reis junto a estudantes de escolas públicas de ensino médio em Maracás, trazendo a tradição do reisado para o espaço da educação formal. A culminância do *Seminário Fé, Ancestralidade e Musicalidade* será no dia Mundial da África, uma iniciativa de aquilombar o Colégio Estadual Edivaldo





Boaventura.

Isto é, o modelo moderno de educação produz indivíduos intolerantes, incapazes de experimentar o prazer de estar vivo e experienciar suas particularidades. Portanto, o objetivo deste projeto de intervenção é realizar ações que promovam a transversalidade entre os saberes do reisado de Maracás com os conhecimentos curriculares do Colégio Estadual Edivaldo Boaventura, uma vez que, ele atende as comunidades negras em Maracás. As ações intervencionistas serão: uma cartilha sobre patrimônio e reisado em Maracás; um seminário do Dia Mundial da África com os cantadores e instrumentistas dos ternos de reis de Maracás.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

O Terno de Reis se apresenta como uma das manifestações culturais das comunidades negras tradicionais de Maracás, mas evidentemente que não é a única, através da reflexão sobre a transversalidade dos saberes do currículo escolar formal e dos saberes tradicionais disseminados na prática do Reisado, a escola na qual se pretende implementar esse projeto de intervenção atuará para a valorização dessa importante prática cultural, dos sujeitos participantes e dessa forma atuando para que os mais jovens contribuam para manutenção dessa tradição como um patrimônio cultural material e imaterial das comunidades negras de Maracás/Ba.

As estratégias da educação escolar quilombola tem como objetivo final estimular a consciência de educandos do ensino médio e professores sobre a importância da patrimonialização do Terno de Reis como uma ação voltada para fortalecer a identidade, os laços comunitários e, para o desenvolvimento da cidadania. Estabelecer um diálogo entre a educação escolar quilombola e currículo escolar tradicional é de fundamental importância para a valorização das memórias ancestrais para a inventividade da cultura. Criar uma conexão entre os jovens e a tradição do reisado em Maracás é um meio



importante para preservação da tradição, para elevar a autoestima dos indivíduos homens, mulheres, crianças que integram as comunidades negras de Maracás.

A Cartilha Patrimonial Cultural e Imaterial é uma ferramenta pedagógica de orientação para professoras(res), lideranças de comunidades tradicionais, ativistas culturais e educandos sobre a patrimonialização da tradição dos Ternos de Reis em Maracás através de categoria técnica para o processo de tombamento e sistematização das particularidades do reisado do referido município. Desse modo a cartilha visa registrar as especificidades do Terno de Reis de Maracás, reconstituir memórias ancestrais, preservar a tradição do Reisado e valorizar os principais responsáveis pela manutenção da tradição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília: Ministério da Educação, 2004.

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.** Brasília: Ministério da Educação, 2012.

DUTRA, Nivaldo Osvaldo. “Santos, Sambas e Rodas: manifestações culturais de comunidades negras de Mangal – Barro Vermelho, Bahia”. In: PIRES, Maria de Fátima Novaes; SANTANA, Napoliana Pereira. **Bahia escravidão, pós-abolição e comunidades quilombolas: estudos interdisciplinares.** Salvador: EDUFBA/EDUNEB, 2018.

IPAC, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia. **Legislação para proteção do patrimônio cultural na Bahia: guia de orientação ao municípios.** Salvador, 2011.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Patrimônio cultural imaterial: para saber mais.** Brasília, 2012.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. “Quilombos e Educação: identidades em disputa”. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 69, p. 193-207, maio/jun. 2018

# "ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"

XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.

VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS

I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO

CANTINHO DO GRIÔ

NASCIMENTO, Maria Beatriz. "O conceito de quilombo e a resistência cultural negra". In: **Afrodíaspóra**: Revista do mundo negro. Nº 6-7. Ipeafro, 1985. pp.

PORTO EDITORA – **Organização de Unidade Africana (OUA) na Infopédia** [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2023-03-06 19:29:50]. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$organizacao-de-unidade-africana-\(oua\)](https://www.infopedia.pt/$organizacao-de-unidade-africana-(oua))

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARACÁS. **Cultura**. Disponível em <https://www.maracas.ba.gov.br/site/dadosmunicipais> Acesso em 30/10/2023.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA. **Educação Escolar Quilombola**. Escolas. Educação Quilombola. Disponível em <http://escolas.educacao.ba.gov.br/educacao-escolar-quilombola> Acesso em: 27/02/2023.

SOUZA, Laura de Mello e. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.